

PIROLITO



bate que bate
Arnaldo Leite e
Carvalho Barbosa

ANO I Sabado, 24 de Janeiro de 1931 NUM. 1



Os pais do "Cócórocó,"

apresentam o "Pirólito", seu filho mais novo

Todas as senhoras elegantes usam nos labios

ROUGE CAMÉLÉON

O unico que se adapta cõr natural de quem o us

DEPÓS. TACIO GERAL:

João Amaral

Rua de Santa Catarina, 200-1.º — PORTO

London Style

ALFAIATARIA PARA HOMENS E SENHORA

R. 31 de Janeiro, 227 — PORTO — Telefone 6

SECÇÃO DE MODISTA DE VESTIDOS E CHAPEUS

M. CRUZ & C.^A

Artigos de alta novidade



*E a casa que mais barato vende
e a que melhor sortido apresenta
:: em camisaria fina e elegante ::*

Secção especial de malhas

RUA 31 DE JANEIRO, 24

PORTO

TELEFONE, 2744

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.^o

UMA CASA DE MUSICA
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE: — 66, Galeria de Paris, 80 — Tel. 255

FILIAL: — 271, Rua Formosa, 275 — Tel. 242



**Casacos
de couro**

os mais baratos
A PRESTAÇÃO

Peçam catalogos para
"SLAV"

39, Cancela Velha

PORTO

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00



LEITE
MANTEIGA
CREME CHANTILLY
QUEIJINHOS DE NATA (Petit-suisse)
NATAS

TELEFONE, 430

Distribuição nos Domicílios

DEPOSITO:

47, P. Guilherme Gomes Fernandes, 5

O CAFE' SPORT é o melhor

Molido e à chavená

PORTO

Avenida dos Aliados, 30

Chegou e... disse



Um reclamegi americana

AEROLITO?

UNÃO!

PIROLITO!

Um susto que nos vae trazer milhares de leitores

Pirolito.
Substantivo. Piro, de "pyro", fogo. c, de "lithro" pedra. Isto é: A pedra fogo, género calhan para isqueiro. Ha, tambem, o pirolito que se bebe, — composto absolutamente liquido muito voga nas romarias e cuja formula é a seguinte:

$N^2 O + P^{31} + C^2 H^6 O + 2CO^2 + 3HO^2$
Mas este nosso Pirolito, — succedâneo diado do Cóbocôcô, com os mesmos de- tos e as mesmas qualidades, iguais vi- s e virtudes semelhantes, — é um Pirolito muito pouco substantivo e incapaz de liquefazer nas romarias.

Chama-se Pirolito, é um excelente n.ô- travasso, um bocadinho irreverente, fedido, capaz dos maiores at'evimentos, sendo a Deus e ao Diabo, longe, porem, lhes perdoar a menor escorr:gadela tipática; vacinado, zara, a'eiro, cabeçu- li freixeiro, folião, nariz irreatado, um lo nada insolente, ás vezes; facilmen- irritável, brequeiro, espertalhão, roman- o, independente com porta para a esca- — com a graça que a natureza lhe presta e os papás lhe dão e...

... E acabou se, porque vai principiar. Estão feitas as apresentações. De resto o Pirolito, no fundo, é um celente mção; lido o jornal, — de- sseis intermináveis paginas onde o ra- zelho terá margem para zaragatear ou o próximo, sem dar cavaco á troua, — leitores o dirão.

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Propriedade e Edição de Oliveira Valença
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cance!a Velha, 39 — PORTO
Telefone, 1058

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colónias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

ENIGMA



Apesar de duas letras e uma só sílaba ter, méta o leitor o nariz e adivinhe, se pader...

Seja largo ou apertado, seja artistico ou macanjo, ha quem o dê por acaso, por prazer ou por arranjo...

Olho nele, porque é cego, gasta cuspo e entendimento! Ha quem o dê, — que loucura! — no dia do casamento!

Decifra, mas não te entales que não é marmelo crú, Eu já o dei, e gostei. Experimenta: Dá-o tu!

X.A.M.

As decifrações recebem-se até á proxima Quinta-feira.

BRANCO É...

PARA MATUTAR

«Les morts cont vite», é certo. Todavia, de vez em quando, se um nome querido aflora aos nossos lábios, regressamos ao Passado e a Saudade faz-nos esquecer do que é feio um homem chorar... Maximiano Rica, — o «M. Cacira do P.m.ão e o «Max. do Primeiro de Janeiro», foi um portuense honrado, um lirico adoravel, um humorista de ver- ce fácil e rima espontanea. Esta secção, criada por ele, no P.m.ão, com um grande exito, reapareceu, mais tarde, no «Océo» e, basejada, ainda, pela infinita graça dum velho que não sabia enlehecer para as Masas... O nosso jornal vai continuá-la. Faltanos, é certo, o espirito brilhante do in- confundível humorista que a Morte le- vou; no fundo, porém, esta secção é uma homenagem ao querido Poeta e portuense honrado, porque a pobreza da nossa graça hade fazer recordar mais vezes, o seu nome...



Maximiano Rica

No céu azul da nossa linda terra, pas- sou uma coisa fosforecente, de rabo alça- do. Vinha do Norte, com uma velocidade de dezasseis milhas por quarto de segun- do e descreveu um arco de circulo de cen- to e vinte graus, três decimas relaxadas e quatro aproximações ao primeiro premio.

Entrou pela Serra de Montalegre, ás vinte e três horas e quarenta minutos. Direcção: Nascente para poente.

Por essas terrás de Cristo estabele- ceu-se o pânico. Uma mulherzita de se- tenta e quatro anos, vendedeira de casta- nhas, ao vér o estranho meteoro, abortou. Um eclesiástico de Viana, apavorado, en- guliu o altar-mór do templo onde tinha ido fazer as suas orações noturnas — e va- rios pescadores da linda cidade do Minho, faleceram de vômito negro.

Afinal, Porque? Porque o meteoro, — o tal aerolito, — anunciava, possivelmente, multiplas desgraças publicas e privadas.

Porque quando um Aerolito aparece riscando o céu, é hecatombe trágica pela certa,

... E Portugal não morreu, para evi- tar complicações do censo da população.

Afinal, não se trata dum Aerolito.

Não.

Aquilo não era Aerolito. — Era Pi- rolito.

Sim, meus caros leitores. O meteoro foi um reclamo cá da casa.

Gastamos din'heiro, tempo, trabalho, inteligencia; mas o reclamo á americana resultou.

Aerolito? Não! Pirolito! Aquela coisa de fogo, com rabo e tudo, era um Pirolito:

... Nós cá sómos assim. Para lançar o «Pirolito», até nem o Céu escapa!

Aerolito, não. Pirolito, Pirolito é que foi!

W M DA MINHA GRACA

por José
d'Artimamba

Orelhas moucas

Eustachio Pessos, era um daqueles 217 emigrantes que embarcam todas as semanas e em todos os vapores para o Brazil.

Foi num da serie D e os jornaes da sua terra não noticiaram a sua partida, talvez pelo respeitavel bom senso de que é feio fazer-se uma partida a quem quer.

O que é certo é que o Eustachio enjouou como uma cobra fóra de agua e pôs os pés na terra brasileira no bom tempo das patacas e das pacatas gentes dos diversos rios.

Foi marçano, foi calxeiro, fez parte dum club desportivo, entrou para socio da Beneficencia e nas noites livres desatou a cultivar a letra como um mangerico e a ler tudo quanto podia.

Dotado de vontade foi-se interessando de tal forma que aos 23 anos já era interessado da casa e socio do Orfeon Portuguez e da Tuna Olhae a Patria, onde lhe foi distribuido o papel de trompista.

Estudou e apaixonou-se: pela musica e pela Iracema, a filha do merceeiro de em frente. E durante dois anos, o Eustachio distribuiu o seu carinho entre a trompa e a futura mulher.

Namorava, lá á opera, escrevia-lhe cartas ardentíssimas e tinha assinatura na opereta.

Casou aos 25 anos, quando começava a gostar do drama. A mulher deu-lhe uma filha de muito má vontade: foi tirada a ferros.

Depois, a vida do Eustachio correu melhor. Mais uns anos e já tinha o capital sufficiente para abrir um estabelecimento por sua conta, apesar de que isto não é uma coisa que se abra com uma chave vulgar; tem de se abrir com chave d'outra como qualquer café.

Arranjou uma casa na Rua do Ouvidor e montou uma loja de secos molhados.

Aqui — permitam-me o termo — começou a desgraça do Eustachio. Com certeza e por falta de cuidado, no vae-vem dos secos para os molhados, apanhou um resfriado e appareceram-lhe uns zumbidos nos ouvidos. Foram augmentando com os dias, augmentando, e quanto mais tempo o Eustachio se achava na Rua do Ouvidor me nos ouvia.

Medicos, tisanas, cocegas nas orelhas, mas nada de bom, nada de cura e dentro de algum tempo o Eustachio só ouvia que não ouvia nada.

Calcularão V. Ex^{as} sem auxilio de logarilhos, o desgosto do Eustachio. Novo, a mulher idem, perfeitos ambos, um périto de meia sem calcanhares nem joanetes, uma paixão ardente pela musica, pelo teatro, e os seus timpanos, nada nem pinga. Consequentemente, de nada mais prestou a trompa do Eustachio. Fez presente d'ela ao Gabinete Portuguez de leitura, como bom patriota que era, e chorou...

De principio, custou-lhe muito a habituar com os diabos. Não se perde facilmente um habito de 30 anos. Pouco a pouco lá se foi agitando e dentro de algum tempo já percebia o que lhe

diziam só pelo mecher dos lábios. Então começou a notar as vantagens da surdez: na loja, fazia como ninguém os celebres ouvidos de mercader que são a alma do negocio; na rua não ouvia as supplicas dos pedintes e em casa os queixumes da mulher.

Só a musica, a lembrança da musica, o consunio!... Um fadinho!... uma walsa!... aii...

Cresceu a filha, desafinou o piano, envelheceu elle e a mulher, pr'greuiu á medicina; mas de ouvidos nada.

Veio amainar um pouco a sua magua, o advento do cinema. Apaixonou-se. Para aquilo não era preciso ouvir, bastava ver. Não gostava do foot-ball porque não podia ouvir chamar nomes ao arbitro. Por isso o Eustachio foi um frequentador assiduo do cinema, um menino da moda que conhecia todos os azes do baralho cinematografico. Foi um cinefio astrologo. Tratava todos os astros das diversas grandezas pelos seus nomes de batismo, e sabia quantas vezes as variadíssimas Gretas se haviam aberto para o casamento e fechado para o divorcio.

Desde então o Eustachio era quasi um homem feliz, indifferente á má lingua, ás palavras loucas, absolutamente concentra fo. Nunca o que lhe diziam lhe entrava por um ouvido para lhe sair por outro, nunca!

Foi r'esta altura da sua vida que um periodico carioca, annunciou aos 4 ventos a famosa descoberta do sabio Donastierra. Leu, e não quiz acreditar. Podia lá ser que uma simples piada no nariz, fizesse andar os paraliticos, ver os cegos, f'lar os mudos e ouvir os surdos?...

Isto era tão formidavel, tão maravilhoso que só depois de muito ler sobre o assunto, quando por todo o mundo os medicos mais atrevidos se deitaram a picar os narizes uns aos outros, é que o Eustachio acreditou.

Depois obcecou-se; não pensou em nada mais. E um dia, quando chegou, disse á mulher abruptamente.

—Sabes? vou queimar os cornetos...

A mulher teve um estremecimento e sem querer ainda articulou:

—Quaes?...

Mas felizmente, o Eustachio ainda não ouvia, e continuou:

—Toda a gente diz que dá resultado que cura, e eu tambem quero experimentar. Amanhã vou ao consultorio do nosso Asuero, e lia-de ser o que Deus quizer.

Assim foi No dia seguinte, depois de ter feito testamento, o nosso Eustachio foi se colocar na bicha de loo cabeças que esperava o celebre medico, discipulo directo d'um Asuero de que nunca nunca ouvira falar. Como não pudera ouvir o despertador, o Eustachio foi o ultimo anel da bicha. Apanhou sol, poeira, fome e cansaço, e quando lhe coube a vez, já a bicha não era mais do que uma bicha solitaria; era só ele

Entrou a tremer, sentaram-no, meteram-lhe

os ferros no nariz, espirrou sangue, e poz se pé d'um salto, enquanto o medico lhe berra por habito e para o suggestionar:

—Ande! Vá! Ande!...

Ao Eustachio, parecia que alguma coisa a tinha entrado no cerebro. Era som decerto. O sombrado, ouvindo, deixava-se ficar perplexo parado.

—Ande, vamos, mexa se! Você não ouve dizia o medico impaciente com o paciente.

—Ouço, Dr., ouço bem!...

—E então porque se não mexe?

—Porque não quero; bem me basta a a griã de o ouvir! Quanto lhe devo, Dr.! obrigdo!...

—São 900 mil reis, apenas.

—Oh! Nada! Nada! Nem que fosse em contos, eu, os d'ria de bom grado pela alegria que me deu!

Pegou, safu, e deixou o medico a contos... oito contos e cem perdidos.

Uma vez na rua, julg u endoidecer. Era tantas as buzinas dos automoveis, tantos os piões e o barulho que o Eustachio deve de tap os ouvidos. Destapou os de frente da primeira loja de gramofones, e ficou extasiado a ou uma peça de musica!...

Rua fora, teve de andar aos zig-zagues, tantas eram as casas de discos, de gramofones de aparelhos de radio-telefonía. Comprou um cada d'estes supplicos modernos e lá seguiu.

Quando chegou á loja, como nada dissera pessoal, continuou a fager-se surdo e então foi bom e o bonit. Os caixeiros tratavam-no p'rchos, os clientes p' r' gauno, e uma certa fregruzinha acomodada, perguntou se o pato já tinha vindo.

Desalentado foi para casa. Logo d'ora ouviu as vozes da filha e da mulher a questionar com o caso que até ali só tinha boç jado a ladrar como um desalmado. Valeu lhe a nuca: foram discos sobre disc; a telefonía farty-se de espirrar e de tossir, e o Eustachio gos uma noite inteira a pensar que a musica e realmente o mais desagradavel de todos os ruídos.

Ditou-se; e, ou porque estive-se excitado por tanta enação, ou porque o p' r' passar d' electricos, o buzinar dos automoveis, e o ap' r' goar dos mil e um negociantes o não deixasse não conseguiu conciliar-se com o sono, que o r' sonar da mulher, tornava absolutamente irredctivel.

No dia seguinte, a mesma scena, acrescida de quarenta e trez pedidos da mulher, e de palavras da creada, e dum sessão de cinema. Aqui então foi o cumulo! Todos os azes, que o fantasiava com vozes de anjos, elas, e de deozais, elles lhe appareceram de trombone e de cacha rachada! E depois—que penal—já não tinha o bimento aquela celebre frase, que vinha invp' ravelmede da geral:—schuil!... deixem ouvir fita!... Que tristeza!...

E aquella horrivel coisa da telefonía, que

Firmêsa de opiniões

Mussolini?--Berenguer?--Estaline?--"Pirolito," declára-se Reaccionario e Bolchevista, Jesuita e Livre-Pensador

O «Pirolito» que late que bate!

Todo o mundo conhece o ideal do «Pirolito». Desde as fogueiras da Inquisição até á Rotunda, desde a Comuna a Monsanto, desde Aljubarrota a Al-acer-Kibir e desde a Restauração... até Ma-sarelos—o «Pirolito», corajosamente patrioticamente, tem-se batido como um herói medieval de 1930, tem-se batido com alma, tem-se batido com postas de bacalhau assado, tem-se batido com boas mulheres, tem-se batido á toda a hora e a todo o momento, tem-se batido sempre e sempre—ou ele não fosse o «Pirolito» que bate, que bate!

E se nos temos batido só com a alma, é porque o nosso estimado corpo, tem pedido licença para se ausentar nos lances de maior perigo...

Esquerdas, Centro ou Direitas?

Quais as nossas predileções políticas? Para onde nos inclinamos? Quo Vadis «Pirolito»? Para a *gauche*? Para a *arquite*? Para a *militen*?

O «Pirolito» afirma categoricamente a sua simpatia pelos homens da vanguarda e da rectaguarda. Democrático—integralista, bolchevista, filiado no Centro Católico, monárquico do 31 de janeiro e bravo republicano do Mindelo, o nosso jornal, sendo das esquerdas e das direitas, confessa a sua predileção pelo centro.

Deixem-se lá de cantigas, o lugar do «Pirolito» é no meio! No meio é que ele

está bem. No meio é que toda a gente deve querer o «Pirolito».

Apezar dos nossos ideais políticos, todos os vultos eminentes da política europeia, esquerdas e direitas nos têm escrito e telegrafado, dando-nos os parabéns por termos pôsto o «Pirolito» na rua.

Com este frio até o podemos constipar...

Bolchevistas, Integralistas, Fascistas Papistas e Fogo de vistas dão a sua adesão ao «Pirolito»

Cidade do Vati-Cano (pelo telefone d'oiro):

—Abeção o «Pirolito». Todo o bom católico que o lêr terá 100 dias de indulgências. Envie todos os sabados 10.000 exemplares para o Vati-Cano (a) *Papa*.

Berlim (enviado pelo Do. X. Y. Z). A minha divisa é a seguinte: «Paz e Pirolitos». Nós trabalhamos pela pacificação. As peças que estamos a fabricar devem ser distribuídas ás creanças, como premios escolares. Os canhões não são nossos. Pertencem aos «Capacetes de Aço» que não podem dormir sem companhia. Abraços e beijos no «Pirolito». Vosso (a) *Hindemburgo*.

Paris (pela T. S. F. da Torre Eiffel):
J'aime le «Pirolite». Vive le «Pirolite»
frappe que frappe!

Vive la Paix e Vive l'Armée... ou intão cumié! (a) *Steeq*.

Roma (pela corneta acustica):

Prostrai-vos! De joelhos, putrida humanidade! Vai falar o Imperador! O vosso Imperador! O vosso Imperador de Roma! O vosso Imperador de Italia! O vosso Imperador da Europa! Silêncio! de cima do Quirinal, eu vos saúdo. «Pirolito» amigo: Envio-vos uma camisa negra. Nos tempos que vão correndo, é de toda a conveniência o «Pirolito» usar camisa. (a) *Mussolini*.

Madrid (pela Radio «Caracoles»):

Fui convidado a subir,
Mas ao chegar cá ao cimo
Só vejo barretes frigios
E ao longe a Sombra do Primo.

Vos saúdo «Pirolito»
Com salero e com olé!
—Eu meti-me numa alhada...
Caray! E que dice usted?

(a) *Berenguer*.

Moscovo (pelo Cabloff-Telegrafoff-Poff):
Abraço no «Pirolito». Para a frente é que é o caminhoff!

Viva a Trindadoff: Esquerdoff—Comunistoff—Bolcheviroskoff!

A's ordens do «Pirolito» está um quartoff na Siberiaoff! (a) *Estaline*.

Rio de Janeiro (pelo Pão do Assucar a 3.600 o quilo): Nomeamos Pirolito cidadão gaúcho. Juarez de Tavora quer ir a Lisboa, mas tem medo do marquez do Pombal. Diga se este já morreu. Seguem pelo correio 3 latas de goiabada e dois abacaxis, Y e Z (a) *Getulio Vargas*.

Cada vèz peor

Como o costume, foi de manhã cedo para o trabalho um operario honrado, mas lá porque acordasse engalinhado ás primas horas esmagou um dèdo.

Curou-se na farmacia Figueirèdo — réclame isto não é, fique citado — e foi pra casa assim mal humorado. se bem que o rosto não metesse medo.

Mas ao entrar, recúa, tórce a cara; vê no quarto a mulher sem espartilho, nos braços doutro homem — sorte ignara!

Puxa da arma, um dèdo no gatilho... Brada a mulher aflita:—Oh, homem, pára, que vais matar o pae do nosso filho!...

Lino Leal.

veu voltar ao medico, a vêr se com outra picada nos cornelos, o fazia ficar outra vez surdo para sempre.

Depois socegou e adormeceu.

Acorlou noite já feita e sem a necessidade de ir ao medico. E' que o efeito da picada havia desaparecido, e ele estava novamente de posse de todas as suas faculdades: até a de não ouvir.

O «Pirolito» dará todas as semanas aos seus leitores 8 ou 16 paginas

desatou a perseguir por toda a parte: no barbeiro, no café, no club, na rua, em sua propria casa. Em toda a parte a mesma, em discos, pelo ar, sempre a valsa da peça em moda, e o celebre estribillo do—Agora, V. Ex. a vão ouvir!—matava o.

Que saudades, Eustachio, d'aquelle tempo do pacatez, sem ruidos, sem pedidos, sem martirios.

Nunca mais! Nunca mais!...

5 dias depois, sem dormir, magro, tendo partido a cabeça da creada, que já cantava em francez, com um album de discos do Chevalier; tendo prenido, o papagaio á antena da radio por ele imita: perfeitamente todos os ruidos da telefonia; tendo atirado com o aparelho á cabeça do guarda nocturno que levava a noite a assobiar em inglez em frente á sua porta; tendo se zaugado vltre e sete vezes com a mulher, trinta e quatro com a filha e despedido os seus melhores caixeiros; o Eustachio só pedia a Deus o favor de o tornar a ensurdecer, a graça de tapar os ouvidos novamente, já que o algodão de que os atafalhava não sabia guardar segredos.

E na noite do sexto dia, outra noite sem pregar ouvido ouvido até de madrugada, resol-

Considerando que há muito se notava a falta duma escola, onde os vários mancebos que arbitram jogos de football, podessem absorver conhecimentos que não tinham nem terão, graças a Deus.

Considerando que, burro velho não aprende línguas e muito menos leis de football, e que os novos são capazes de proceder da mesma maneira que os velhos.

Usando da faculdade de que dispoñho, é criada no Porto a «Universidade do Apito» para uso e abuso, de quem se sentir com vocação para juiz de campo,

Seguem-se os programas:

Exames preparatórios

Os candidatos a alunos serão sujeitos a provas experimentais, rigorosas e eficazes, sendo necessário a aprovação nelas, para ingressarem no seio da Universidade.

São elas: *Resistencia fisica, falta de sensibilidade ds caricias, audição insufficiente.*

A *Resistencia fisica* é a maior ou menor facilidade que o candidato tem ara aguentar, encaixar, ou assimilar sócos, bengaladas, algumas chanfalhadas, não devendo as provas ir até ás experiencias de tiro, para evitar desgostos.

Da *resistencia fisica* ainda faz parte a experiencia do fôlego, devendo para isso o candidato correr 10 kilometros sem parar e ser obrigado depois a apitar durante cinco minutos.

Se não arrebentar está apto.

A *falta de sensibilidade ds caricias* é a resistencia passiva ás meiguices e aos carinhos verbais do próximo.

As caricias dividem-se em dois grandes grupos: as fêmeas e as machas, conforme são executadas pelo sexo feminino ou masculino.

Postas de parte as primeiras por absolutamente impróprias dum árbitro que se preza, restam as segundas.

É muito frequente ouvir-se nos campos de jogos: seu camelo, seu urso, seu lanzudo e outras mais lindas frases, intrometendo-se com a familia, com a mulher e com os filhos do paciente.

É a essas frases gentis que o candidato deve ser insensível, não as agradecendo, nem as retribuindo.

A *audição insufficiente* é um corolário da prova antecedente.

Quanto mais surdo fôr o árbitro mais insensível é.

Na Inglaterra usam algodão nos ouvidos.

Em todo o caso os candidatos devem ter sempre bem presente que:

Dentro dum campo de football há

duas espécies de individuos: Os u arlellos e os bigornas.

O árbitro é sempre bigorna.

NO PROXIMO NUMERO:

A Universidade e as suas cadeiras.

piro-rádio sport

novas de todo o mundo e velhas de portugal

MADRID, 22

Zamora comprou mais dois braços, tres clavículas e quatro omoplatas. Com estes sobrecolentes vai passar ao Milonario Foot-B ll Club pela linda soma de 3.569.00 perras gordas.

LONDRES, 19

Al-Brown chegou. Grande entusiasmo seu combate com o kanguru do Jardim Z.olog'co.

LUTA GRECO-ROMANA:



O aluno - Como se chama esse golpe?

O Mestre - Uma cintura de costas.

O aluno - E não se arranjará uma mais larguinha?

Luvas de 30 onças de tabaco superior e a bolsa de Londres para o vencedor.

LISBOA, 16

A Associação de Foot-Ball pediu a intervenção do D. José para sanar o confito com a F. P. F. Este resolveu apelar-se e mandar lá o cavalo.

VILA NOVA DE MILFONTES, 18

Chegou de avião o seleccionador L. Grijó, acompanhado do Sr. Azevedo para l v e n para o Porto as fontes da receita necessarias ao Portugal Belg'ca.

FIGUEIRA, 18

Vae organizar-se uma grande comissão para erigir um monumento ao arbilro das regatas do campeonato de 1930. O monumento ficará baixo da ponte, assente em estacaria.

PEKIM, 15

O Sr. P. de S. chegou aqui em balão. Ve'o ficar o contrato do encontro Ch'na-Li boi que será jogado no Stadium das Berlengas.

CANAS DE SENHORIM, 22

Está em vias de conclusão a piscina noturna para o campeonato de 1931. A iluminação far-se-há com cerca de um milhão de copinhos Lisboa virá com certeza e quem quizer vir assistir tem de deslocar-se a C nas.

Se a Maria Alice jogasse...

NOTE

Quem joga a bola conquista,
Além de palmas aos molhos
Uma mão cheia de notas,
Por isso eu sou desportista
Desde as meninas dos olhos
Até aos pregos das botas,

GLOSAS

Não me importava ser frade
Conquistar o Porto inteiro
Da Batalha à Boavista.
Porque dizem e é verdade
Que além de ganhar dinheiro,
Quem joga a bola conquista.

Raiou p'ra mim novo sol,
Acabaram-se os escolhos,
Não ligo meia às derrotas.
Pois g'nh'i c'o foot-b ll
Além de palmas aos molhos
Uma mão cheia de notas.

Andava perdido à nora,
Não via da massa a cor
Enquanto fui moralista.
Mas tenho dinheiro agora
Por isso seu amador,
Por isso sou desportista.

Mas que importa a moral
Cá neste mundo de abrolhos?
Se a moral não me dá notas!...
Sou amador integral,
Desde as meninas dos olhos
Até aos pregos das botas

ZE' MARIA.

O MELHOR CAMISEIRO

Envovais para batizados
Envovais para noivos.

Malhas para interior e exterior.

Rua dos Clérigos

23



: : **Falam os humildes** : :

CONGRESSOS

Sinciros, Amoladores, Porteiros e Arrumadores
de Cinema, dizem da sua justiça

Os miseráveis sófrem... Todos os famintos,—incluindo o do sr. João Grave,—tem direito à vida... Por isso, o novo ano vai ser fértil em Congressos.

E, dá a quem dá,—os pequenos, os humildes, os insignificantes, os esquecidos por nós, Burguezes ignobéis, querem deitar a ponta do nariz de fóra, em importantíssimos Congressos onde serão debatidos, pesados, filtrados e esterelizados os mais importantes problemas das classes a que pertencem...

Projectos, necessidades, aspirações,—têses que, há muito, aguardam uma resolução definitiva, e que só uma reunião magna das Forças Vivas da Costa Lhes pôde dar...

Congresso dos Sinciros da Diocese do Porto

Como os leitores sabem desde a pia batismal, a Classe dos Sinciros é uma classe elevada. Esses «virtuosos» do badalo funcionam lá no alto, quasi entre as nuvens,—e os miseráveis pões que passam, com ou sem faniqueiras, tomam o aspecto nulo de formigas...

O Congresso, que se realizará nos Grilos, será presidido pelo inefavel Sineiro da Sé Catedral, acolitado pelo dito dos Clérigos e pelo aspas dos Congregados. E entre várias têsés de suma importancia, serão apresentadas as seguintes:

A influencia do Badalo na educação musical dos crentes.

—A corda do sino e o Ex-Prior dos Congregados.

—A circulação dos electricos na Torre dos Clerigos.

—Deve ser exigido aos Sinciros o diploma do Conservatorio de Musica do Porto?

Congresso dos Amoladores de Tezouras, Navalhas e Gatos

Alguns dos problemas a debater,—os que se nos afiguram mais importantes:

—A Sociedade Protectora dos Animais pôde impedir o exercicio da nossa profissão nos gatos?

—Será licito aos menores de quatorze anos, o gesto de amolar o canivete sem previa autorisação da Cooperativa dos Amoladores Portuenses?

—Deve ser abolida a gaita?

Congresso dos Varredores da Câmara

Os conspicuos Almeidas, integérrimos Escrivães da Pena Grande, tem, tambem, direito à vida. E reunidos em sessão magna, interrogam-se:

—Porque foi votado ao ostracismo a

vassoura automática do sr. Aurelio da Paz dos Reis?

—A poeira das ruas poderá ser filtrada, evitando, assim, a ingestão da fauna microbiana?

Temos ou não direito ao descanso dominical?

Se no exercicio das nossas funções, encontrarmos um bêbado prostrado na rua, podemos consid-rá-lo lixo e variê-lo com os outros detritos encontrados?

Congresso dos Porteiros e Arrumadores de Cinema

Vivendo e agindo na Treva, onde, bastas vezes, só há prantos e ranger de dentes, a numerosa classe dos Porteiros e Arrumadores de Cinema, proclama a sua independencia e diz as suas necessidades.

Eis algumas das têsés apresentadas:

—Devemos vêr ou fingir que não vemos?

E' licito colocar um espectador retardario entre mãe viuva e filha solteira?

—Devemos ou não adotar como hino da classe o «Fado das Mãos-Criminosas»?

TIPOS DO PORTO



A mascotte para 1931

Carrinho dos refrescos...

Football, tréfas, cinemas,
Automoveis, bagatelas,
Folhetas, coisas pequenas,
Paixões agudas e scenas
Por esses milhões de "Estrelas"!...

E' o que prende a mocidade,
Hoje em dia, nesta vida.
Já tão falha de verdades...
A feia virilida le
Fez a sua despedida.

Tomam leitinho de vacas,
Bebem agua do Gerez,
Parecem feitos de... estaca!
Inteligencia á matraca,
E sentimentos do inezs...

Sempre o farol batonado,
Cintadinhos no fadista,
O...cós muito arredondado...
E as fêmeas, temos falado:
Muito pêlo e pouco cácel!

Usam de largo calão,
Armam todas em farinhas,
Peraute tanto arreganho...
Mostram o calção... castanho,
Que é de tarar um artista...

E com estas excelências
Modernistas em deslize
Resolcram as potências
A crise das subsistencias
E do bom censo a crise...

Em suma, cada rapaz,
Por estes patuscos dias,
Sómente se satisfaz
Em ter na bola um cabaz
De ideias—quinquilharias!...

E se não mudam de rumo,
Se prosseguem nas cantigas,
A vida torna-se em... fumo.
E os pequenos, em resumo,
Ficam que nem... raparigas!

Mas com a entrada do ano
E chibatadas de riso,
E' mandar para o guano
Todo esse entulho "bacano",
A vêr se ganham juizo...

Arqueim-me esse "peitão",
Tornem as faces... corantes,
Mandem ao demo o "cagaço"...
Mostrem os musculos de aço,
Feitos, fortes como dantes...

E num canto masculino,
Cheio de seiva e vigor,
Ergamos todos um hino,
Como quem bebe do fino,
Que é sanguinho do Senhor!...

Football, tréfas, cinemas,
Automoveis, bagatelas,
Folhetas, coisas pequenas...
—Deixem-se de fazer scenas,
E de amar... tanto as "Estrelas"!...

Quem gosta de mim, é ela!...

Carta d'amôr
ao Roque

Não sei que feitiço é este!
mas o beijo que me deste
encheu-me toda a existencia,
fez-me esquecer o Passado!
P'ra mim ainda está fechado
o Olho da Providencia!
As tuas cartas, meu Roque,
sem um dæsto ou remoque,
sem uma palavra má,
abrem na minh'alma chã
des-jos de sêr «mamã»,
quando tu fôres «papá»...
E pena é, meu mansão,
que essa prosa de alaude
seja escrita à Underwood...
Porque não fazes à mão?
O meu coração sentindo
a tua voz, quer partir...
Ai como o teu sonho é lindo!
Fecho os olhos... deixo-o ir...
E p'r'o dia do noivado
—ô eterna aspiração!—
tenho um vestido arranjado
que vai causar sensação!
...Do meu enxoval, não fazes
ideia,— é um monumento!
—Tenho rendas, tenho gazes
p'r'à noite do casamento!

Micaela.

O „Pirolito” filho do „Cócóroó”

QUEM SAI AOS SEUS...

TAL PAI TAL FILHO.

AS CELEBRES CAMPANHAS DO

CÓCÓRÓCÓ

—«Sua benção, papá «Cócóroco»? —
«Deus te abençõe, fedelho, e te crie para
uma boa sorte!»



Os arbitros de football no presente incerto

Ora com licença do papá, o «Pirolito»,
vai seguir as pisadas do seu illustre proge-
nitor que levantou as celeberrimas campa-
nhas do

PORTORRÃO -- CASA TUBERCULOSA

TUNEL DO ROSARIO E

CASTIÇAL DA BOAVISTA

Tem o nosso querido papá o prazer de
ter vencido, á custa da laracha, as campa-
nhas em que briosa e galinaceamente se
meteu:

O «Portorrão» deu a alma ao criador!
O «Tunel da rua do Rosario» foi entai-
pado, ficando a pastelaria fechada!
A «Casa Tuberculosa» faleceu ha pou-

cos dias, deitando a ultima golfada de pedra
pela boca!

Para o triunfo ser completo, para a vi-
toria sêr de estrondo falta ainda uma coisa.
Qual é a coisa qual é ela?

PÔR A VELA NO

CASTIÇAL DA BOAVISTA

O «Pirolito» não largará mão do assunto
enquanto em cima daquella montanha de pe-
dregulhos não se prantar seja o que for:
uma vela, um arco voltaico, o Siska, o Ro-
mão Gonçalves, o Santa, o nosso primo
Cunha da Raza, o nosso tio Julio Ribeiro,
ou o Arnaldo Leite e o Carvalho Barbosa...
Emfim, alguma pessoa celebre!

C. C. F. P.

Os peões exultam

Novas comodidades para os passageiros
que não tem assento

o nosso querido amigo snr. doutor Seve-
riano teve a gentileza de nos enviar.

a) *Altos e Baixos*: Servindo a qual-
quer estatura, as novas correias H 292''
crescem ou encolhem conforme a necessi-
dade do momento. Tanto o snr. Raimundo



Fig. C.

Martins como o snr. Seixas Junior poderão
utilisa-las sem grande esforço prévio.

O nosso Severiano em tudo pensou: A'ê
nas senhoras que gostam delas curtas...

b) *Calóphilas*: — Isto é: Correias amigas
dos calos.

Ha pés cujo transitio devia ser proi-
bido, como ha botas que têm o aspecto
catastrófico de camionettes. Ora, com as
novas correias C 37,4'', podem os calos,
olhos de perdiz, joanêtes e outras excres-
cencias pedestres dormir tranquilos.

De resto, a fotografia supra diz tudo...

c) *Souti-menton*: — De origem fran-
cêsa, estas correias 34 1/2'', facilitam a con-
dução de embrulhos para esposa. O queixo

conserva-se apoiado no referido «soutien»,
podendo o peão entregar-se, sem hesitar,
aos movimentos libidincos do electrico,
dormir uma sonêca reparadôra, cogitar na
porca da vida, etc.

N. B. Esta correia serve, tambem,



Fig. D.

para senhoras cujo patriotismo exceda as
dimensões previstas pela lei:

d) *A. J. H. L. P.*: — O snr. dr. Sevé-
riano teve a amabilissima ideia de dedicar
estas correias, 3x9,27, á Associação dos
Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

A fotografia é clara: O passageiro pode
lêr tranquilamente o jornal, sem perigo
duma qu-da, quando o carro é daqueles
super-histericos com vai-vens da sorte...

e) *Correia «Pirolito»*: Outra gentileza
do grande Napoleão da Viação Tripeira.—
Ai como sabe amar a gente portugueza!

Pode tambem chamar-se, talvez com mais
propriedade, a esta correia, X. P. T. O., a

AS CAMPANHAS DO

«PIROLITO»

Filho de peixe sabe nadar...
—Já o dizia ha 30 anos, Voltaire, rei
da Macedonia—e, por isso, o «Pirolito»,
sustentando nobremente as tradições pater-
nas, vai iniciar novas campanhas, referen-
tes aos monumentos mais cel-bres que ul-
timamente têm brotado do seio da cidade
Invicta.

Onde estão essas preciosidades?
Quantas são?
São tres, por enquanto.
E quais?

—A CHAMINÉ DO BANCO DE
PORTUGAL.

—O COGUMELO DA CAIXA GERAL



Fig. E.

«Correia-Balouço». Especialmente para as
senhoras novas e galantes, é utilissima.

Os peões gordos não devem utilisá-la.
No caso de quebra fraudulenta, pode haver
crime de esmagamento de senhora, com
premeditação e violação de domicilio...

f) *Correia toilette*: — Super-chic. O
dernier cri. As senhoras vão delirar.

Para lhe facilitar durante o percurso,
a recomposição da mimosa trombra,— pó-
de arrôrs, baton, pasta depilatoria, etc.—o
snr. dr. Severiano, alem da correia, dá-lhes
uma roda de coiro com o respectivo es-
pelho...



Fig. F.

DOS DEPOSITOS.

—O CAPACÊTE DA ASSOCIAÇÃO
DOS JORNALISTAS.

Tres Maravilhas! Tres verdadeiras obras
de arte! Tres coisas atestadas!
Que havemos de fazer a estas tres pren-
das?

AS ENTREVISTAS DO «PIROLITO»

O nosso Jornal publicará no proximo
numero tres sensacionais entrevistas, em
que os illustres entrevista dos alvitram o que
se deve fazer aquellas tres maravilhas arqui-
tetonicas.

Ler no proximo «Pirolito»:

Quem gosta dela, sou eu!...

Carta aberta
á Berta

O frio é já tanto, agora,
que receio a toda a hora
ver em sorvete os teus beijos!
Este Janeiro é tão cru!
Ontem, Berta, quando tu
vinhas fazer os despejos,
olhei tuas mãos lampeiras,
roidas pelas frieiras,
e disse p'ra lua cheia
com a voz d'alma já rouca:
— Ceus! «Natura louca!»
«Aquilo será mo feia?»
(Leprosa sei que não és.)
O hábito vem dos pés...
Depois, pousaste o caixote
e assoaste-te o saiote
com uma graça infinita,
encantadora e profunda...
Ai como tu és bonita,
embora sejas corcunda!
Do teu olhar uma nêsga
de sol meus olhos cuspiu.
Até parecias mais vêsga
e mais gôga com o fio...
Ai Berta! Teus labios dôces,
—agua salôbra, agua turva,—
eu quizera, embora fosse,
a Berta, fechada ou curva!

Lovelace

—«O que se deve fazer á Chaminé do
novo edificio do Banco de Portugal?»
Entrevista com o Snr. D. Pedro IV.

—«O que se deve fazer ao Cogumelo
da Caixa Geral dos Depositos?»

Entrevista com a Senhora Desconhecida
da fonte da Avenida dos Aliados.

—«O que se deve fazer ao capacête
da Casa dos Jornalistas e Homens de
Letras?»

Entrevista com o nosso querido camarada
Loureiro Casa Dias dos Jornalistas.



Os sinaleiros no proximo verão

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes ou as Películas das vedetas

Cinecarrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

A hora que passa é a hora do fim. Falado ou Silencioso, Mudo, Surdo ou Arrotado—o Cinema está na brecha, que é como quem diz na Greta... Garbo.

O «Pirolito» acompanha o progresso, abraça o Charlot, beija todos os cinéfilos e promete, semanalmente, uma larga reportagem sobre as últimas novidades do «écran», ocupando-se também da vida pública, particular e privada de todas as vedetas e de todos os azes, mesmo que seja o de copas.

PIROLITO-FILM

A nossa redacção fundará também uma grande empresa productora de fitas, intituladas «Pirolito-Film», para a qual entraram com capitães avultados, todos os Bancos que f. iram no ano de 1930.

Preparem-se, pois, os nossos leitores, e muito especialmente as nossas gentis leitoras, para vêrem as películas do «Pirolito».

QUEREM SABER QUANTO MEDE O PAMPLINAS ?

QUEREM SABER DE QUEM É FILHA A DE PUTIS ?

QUEREM SABER A ALTURA DA GRETA ?

ESCREVAM-NOS ! ESCRIVAM-NOS !

O «Pirolito» responderá a toda a correspondencia que lhe for dirigida pelos admiradores da notavel arte do silencio... que já fala.

Esta secção desperta tamanho interesse, que, mesmo antes de pormos o «Pirolito» na rua, já tinhamos a nossa secretaria afogada em toneladas de missivas e postaes, repletos de perguntas, a algumas das quaes vamos já responder.

MARCO-CINÉFILO

Anti-Paramount—A menina talvez tenha razão. Não gosta da «Ufa», não simpatisa com a «Clau mont» e detesta a «Paramount». E' «ouat» de mais para uma jovem tão simpática. Com tantas exigencias, porque é que a menina não se apaixona pelas da «Metro»... e meio?

Sonoro ou Silencioso?—Conforme. Há gostos para tudo. O Sonoro, não sendo acompanhado de perfume, é inofensivo. Nós,

por patriotismo, preferimos o Cinemamudo! Sempre é outra coisa... Ai, Cinemamudo. Cinemamudo!

Apaixonada pelo Ramon Novarro—Tire daí o sentido. O rapaz não é para grandes folias e agora está impossibilitado de fazer fitas. Só a conta que elle deve na farmacia!...

Com que então, apaixonada?

O seu papá não tem um marmeiro grosso em casa?

Cinéfilo doente—Isso é o diabo! Se deita sangue pela boca a culpa é sua: O menino vae vêr a Damita, comp a postaes da Damita, deita-se a pensar na Damita... Não seja parvo! O pano crú e a castolina, não servem para nada! Peça ao papá cincoenta escudos e vá no sabado para casa ás cinco da madrugada.

Menina ingenua—Não faça caso. Isso que lhe apareceu no vestido deve ser tinta... As cadeiras dos cinemas estão sempre pintadas de fresco. Para outra vez leve um impermeavel.

O que quer saber—A Pickford foi casada trinta vezes e usa cuecas de flanela. Teve cincoenta e quatro filhos, todos nascidos depois do falecimento dos paes. A filha mais velha é corneta no 18.

Cine-Calvo

Circunstancias de peso e medida, atrazaram o «Pirolito». Assim, alguns assuntos que iam ser compostos em letra de fôrma, perderam a oportunidade,—envelheceram, vão para o cesto dos papeis velhos...

Mas o «Pirolito», metedico e curioso, tinha tratado a serio uma reportagem que se nos afigurava sensacional:—O que deixaria Papá Natal nos sapatos das pessoas mais categorizadas do Porto,—entes excepcionais que ainda cultivam, carinhosamente, as flores brancas da Tradição?

Mãos á obra.
O cuscuvilheiro «Pirolito» meteu o narizito irreverente em todas as chaminés. Quando rego sou da sua gloriosa campanha, vinha enfarruscado, mas a abarrotar de informaçoes,—Elas ai vão.

Papá Natal deixou:

GLORIA IN EXCELSIS DIO!

Papá Natal

NÃO ESQUECE OS QUE SE LEMBRAM DELE

—Nas botas altas, blindadas, de *Cristiano de Carvalho*,—um par de pingas de Lenine, um passe da Carris e os «Mandamentos da Lei de Deus do Livro Pensado».

—Nas chinelas estilo Leão XIII do *Doutor Leonardo Coimbra*,—meio quilo de Cosmos sortidos, uma comunicacão do Além e a benção papal.

—Nos sapatinhos de platina 'repoussée, de *Manoel Reis*,—uma flôr de lótus estilizada, uma coleção de perdigotos perfumados e um sorriso irresistivel.

—Nas botas amarelas, gaspiadas a rádio

do *dr. Carteador Mena*,—uma injeção na quarta corda e um concêrto, em lá menor, para duas trompas,—a do Eustáquio e de Falópio.

—Nas sandálias de casca de banana do *dr. Amílcar de Souza*,—o Manual do Homem Nu e duas péras da Divida Externa.

—Nos balebões medievais do *dr. Pedro Victorino*,—um calhau da idade da pedra na bexiga, e alguns doentes da epoca terciária.

—Nas botas de dezoito solas de *Moreira da Silva & Filhos*,—uma encomenda das suas arvores de fructos para serem plantadas á mão direita de Deus Padre, no Paraíso.

—Nos chapins de cristal «bisauté» de *Cunha da Rosa*,—uma carta de amor de St.^a Maria Magdalena, cem gramas de maná para o chasinho no «coin d'amour» e vinte e sete centimetros de hálito de fôgo.



De Cima da Burra

Queridos e amados ouvintes:

Aquela celebre comunicação que o Ministério de Higiene dos Estados Unidos mandou afixar em varios pontos da Nova-York a respeito do uso e abuso do beijo sobre as caras pintadas, produziu certa efervescencia nos centros da roda feminista, e mesmo da roda barbuda.

Montado nesta gerica — não com a attitude quixotesca do Cavaleiro da Triste Figura, no ataque aos moinhos—venho abrir a guerra sem tréguas a esse maldito costume da beijocadela desmedida que por abimmedra e cultiva, entoxicano-nos crimiosamente.

Os abusos, os desmandos do *baton*, de todas as drogas cuja composição toxica é perigosissima á epiderme e á saúde moral e física dos nossos semelhantes, é que lhes provoca, ás vezes, perturbações bastante graves. E o proprio heroi de *la Mancha* teria pejo de oscular a sua adorada Dulcinea se ela tambem cultivasse a porcaria das pinuras — para cumulo do seu amor ridiculo!

Antigamente, era costume beijar-se, a bôca e barba. Agora, beijar a bôca de certas mulheres é um grande perigo, em consequencia dos venenos que elas nos inoculam, tal a accumulção de mistélas corantes de que se servem, para aparentarem de bonitas...

Quanto a beijar a barba, isso devia ser muito interessante no tempo do D. João de Castro, de muito nobre memoria, pois que as barbas d'hoje estão pela hora da morte: já ninguém as possui dignas de ser empenhadas, e mesmo que existissem a ornar o semblante de alguém, não se arriscavam cinco reis por elas! A hora que passa não

é dos barbados nem dos *Barbadoes*: é toda dos rapados, dos autenticamente rapadinhos...

Na China é costume lançar beijos ao sol e á lua, ou ás imagens dos deuses, porque é expressamente prohibido profana-las com os lábios, mesmo isentos das drogas, contrariamente ao que se faz por esse paiz fora, sem respeito nenhum pelo higiênico *Cupido* nem por *Venus*, senhora sua mãe...

Os rabinos não permitiam dentro dos seus arcanos mais de três especies de beijos: o da reverencia ás pessoas de categoria elevada; o da recepção em actos festivos nacionaes; e o da despedida ás pessoas que haviam assistido a qualquer *jazz band* familiar, a um jantar em qualquer estalagem lá da terra de es, ou a uma ceia de bolinhos de bacalhau e caldo verde; em homenagem de respeito ás doces expressões e bom paladar da *Biblia*...

O propria beija pé usado pelo Papa, como sinal de respeito, vem dos costumes do século VIII, e o primeiro desses beijos no pé descalço foi dado pelo imperador Justiniano ao *suno pontifice* Constantino, quando da sua entrada soleva em Constantinopla. Hoje, tal beijo não podia ser usado entre nós, visto que as posturas policiaes não permitem que o cidadão, por mais elevado em categoria social, esteja de pés ao léu, á espera que lhos encham de saliva... E se aquele abuso se cometeu ás portas de Constantinopla, éle não pode cometer se sequer em Tanger, cidade marroquina e actual residencia do nosso camaradinho Filipe Rei, que, a respeito de beijos, apenas tem direito a pespegá-los nas faces saborosas das respectivas... *tangerinas!*

O meu censo e o censo da população

Entrou no meu casebre, há poucos dias Pela mão dum policia assaz grducho, O boletim do Censo — e que arreliaas Eu não passei p'ra encher o papelucho.

D'pois de interrogar por várias vezes Se somos macho ou fêmea, e se também S. m. s. casado ou não, há quantos meses, Se temos tios, pais, filhos da mãe.

Se nos falta ou roubaram algum ô ho, Ou dois, ou três, ou temos reumatismo Querem saber se andamos co'o piólho, O piólho do tifo exantemático.

Porém, onde estaquei mais espantado Foi quando li em gordas saliências, Se recebi o ao mês um ordenado Que chegasse pr'a as minhas exigências,

Respondi logo: Não. Que não. QUE NÃO. As massas são miegu das, encolhidas. Ao fim e ao cabo — z-z! — nem um tostão Nos fica pr'a tomar umas bebidas.

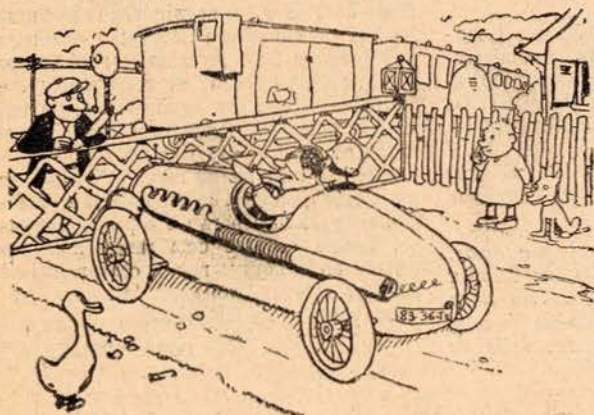
Senão, vejamos: Só de trincadeira, Gastamos nós um cento e nns p'zinhos, Depois mulheres, carrus, pagodeira, E lá de quando em quando alguns cópinhos.

Uma vez por semana p'ra a sossega, Um *fautuill* à patrôa e uns pasteis. E cigarros p'ra o 16? E quando adrega De gastar na Tibúrcia alguns mil reis?

E roupas? E calçado? E romarias? E o *foot-ball*? E as revistas brejeiras Que eu não posso gramar todos os dias Mas pelo menos vejo ás quintas-feiras?

Não. Não se faz uma pergunta dessas. Quem é que ganha a af o indispensavel? Foi por isso que eu puz um NÃO ás pressas Nesse papel abjecto e miseravel.

MAXIM.



Guarda cauteloso

O automobilista: Então essa cancela, homensinho?

O Guarda — Soccegue que eu abro-a quando o comboio estieer para passar...

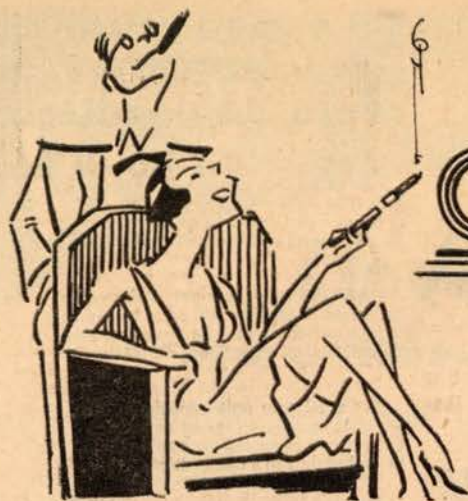


Portanto, de cima da azemula em que monta o profeta destes dizeres, se ordena que ao beijo envenenado das meninas tripeiras se jure e faça uma guerra de morte, intensa e implacavel! — só permitindo que a aragem beije as flores; as mães beijem os filhos; e que cada um dos respeitaveis crenetes no poder da Divindade beije com terno alvoroço a imagem do cinéfilo posto á sua cabeceira!

Deste decreto não abdicó. E se os luminares da higiene nacional não tomarem as medidas da sua congénera americana, mais afirmo que não me conformo, não cedo, nem transijo, nem desço da burra!...

Trigueiricimus.

TEM TOSSE? ESTA' CONSTIPADO? Pretira só PONCHE ALBERGARIA--Tel. 2308



oito moda



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.™

MODAS CONSELHOS RECEITAS

O «Pirolito» não pôde ser indiferente ás orgulhosas manifestações terciárias da moda.

A moda é tudo!

E' a ela que V. Ex.™ devem a elegancia. E é por causa dela que os maridos de V. Ex.™ devem... as contas nas modistas e nas mercearias.

O débil sexo fragil, encontrará nas colunas pirolíticas, tudo quanto a Suprema Deusa ditar sobre Modas e Elegancias, productos de beleza, «chases» das cinco e reuniões chics onde se dança o batuque e se cultiva a canção nacional em grafonologicos discos da Doutora Maria Alice e do simpatico fadista Antonio Menano.

A Elas

SOLIDARIEDADE — ABRAÇOS

Seja-nos permitido saudar, primeiro que tudo, as nossas illustres camaradas, colaboradoras dos diários portuenses: a encantadora priminha Aurora Jardim Aranha, a nossa tia, do lado paterno, D. Sara Beirão e a nossa gentil afilhada, Marta Mesquita da Camara.

Contamos com a leal camaradagem daquelas illustres escritoras, assim como elas podem contar com a nossa estima e a nossa admiração, ficando, desde já, o «Pirolito» á sua disposição para aquilo que julgarem conveniente.

O «Pirolito» abraça as suas elegantes camaradas.

Trapos e Farrapos

O QUE S'USA

Toilette para a noite Vestido de georgette com três pregas atraz e um prégo grande á frente.

Bolero de pirilampus, respontado a cenouras de couserva.

A saia (d'ahi para fóra!) fórma duas abas (vidé Agencia) que escorregam pelo joelho até ao parietal esquerdo.

Sahida de Teatro—A mesma que serve para a entrada, excepto nos teatros onde não há senhas de sahida.

Chapéu de inverno—Estando a chover pôde servir um guarda-chuva. Se fizer sol, é conveniente comprar um «mazantini» de feltro e forralo com palha centeia. Enfeitase com tiez touros do Palha Blanco e três ferros do João Nuncio, á laia de prégos de chapéu.

Correspondencia

CONSELHOS ÁS SENHORAS

Responderemos a todas as cartas que nos forem enviadas.

Guarda-se sigilo. Daremos conselhos de moral a todas as nossas queridas leitoras.

Trinta anos de pratica.

Não confundir. Balões ás creanças e matinées ás quintas feiras.

Seguem as primeiras respostas:

«D. Pirolita»: — *Vivo num matrimonio. Meu marido ganha 600 escudos por mez e não me quer dar um casaco de peles que se vende no Mattos & Serpa Pinto, pela insignificancia de cinco contos!*

Veja, que monstro! Que devo fazer? — «Ruth».

Os homens são uns perversos e o marido de V. Ex.™ é um despota, um miseravel indigno da mulher que possui, 600 escudos! Que faz ele a tanto dinheiro? Os homens são atraíçoados por sua propria culpa!

O que V. Ex.™ deve fazer é... E' exactamente isso. Arranja logo uma duzia de casacos!

«D. Pirolita»:—*Casei por amor. O patife do meu marido, em 2 anos, brindou-me com 2 filhos. São duas creanças insuportaveis, ambas de colo, que eu, alimento com o meu leite de*

vaca, condensado e com analise medica. Não posso sair por causa dos petizes. A minha vida é um inferno!

Nem tenho tempo para ir tomar chá ao Vilres ou para vêr um filme do Ramon Novarro. Que me aconselha? — Lina.

A senhora tem de tomar uma resolução enérgica. O seu marido achou-lhe gosto e é capaz de continuar. Os homens, metendo-se lhes uma coisa na cabeça!... Minha Senhora: mostre que é mãe—deite os pequenos ao rio.

Coisas úteis

RECEITAS VARIAS

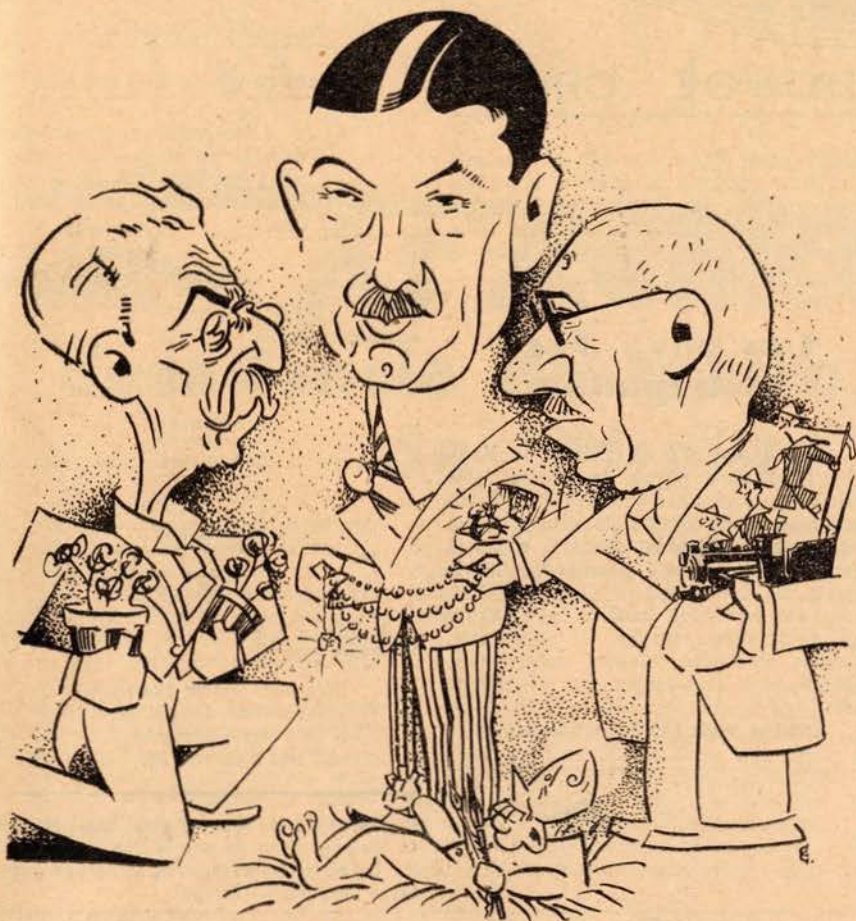
Frango de cabidela Este prato tem sempre cabidela em qualquer jantar. E' um acepipe muito antigo que os bispos costumavam oferecer ao seu cabido. Daí lhe vem o nome de *cabidela*, o que está muito bem cabido.

Maneira de cosinhar: Compra-se um ovo. Espera-se nove mezes. Se sair chôco, não serve para a cabidela, tendo de ser aproveitado para *omollette*. Porém, se o ovo fór habitado por um insecto a que vulgarmente se chama pintainho, a coisa arranja-se. Deixa-se crescer o pinto até á idade de 7 anos. A seguir manda-se tomar banhos de sol para o Cabedelo (cavalheiro que ensina a fazer as cabidelas) até atingir a maioridade. Entra no recrutamento, é apurado, mete-se em banho maria e é servido ás quintas e domingos, á hora em que tocam as musicas nos jardins.

Perdiz com molho verde— Compra-se um molho qualquer, de boa qualidade. Manda-se ao Malhõa para ele o pintar de verde. Depois caça-se uma perdiz num dos teatros onde houver menos concorrência e põe-se a refugar num bidet de zinco. Serve-se pela canula do irrigador.

DONA PIROLITA.

Dezoito dias depois



Paz dos Reis, Maneca Reis e Reis Porto, — os três Reis do Porto

p ô s t o m é d i c o

O Doutor Raclima, — medico muito illustre, blagueur impenitente, incorrigivel capitalista e amigo muito querido, honra-nos com a sua brilhante colaboração.

Podem, portanto, os leitores que padecem, esrevêr-lhe. Com a resposta do Mestre, a cura não tardará.

... E se a gentilêsa da sua colaboração não nos dava direito a tanto, — que nos perdoe o illustre clinico. Mas abrindo um Pôsto-Médico aqui, é natural que os doentes do «Pirolito» não dispensem o seu sábio conselho...

Ha Elixires de Anor, pelo menos nas partituras muzicaes, não falando nos que se compram nas boticas para curar os males de Cupido. Mas os Filtros da Alegria, esses, não é facil obter os, nem nos textos muzicaes, nem pelas especialidades farmaceuticas. Apesar do rifonario internacional de que os portuguezes são sempre alegres... tal se não nota. Trazemos todos um pezo

de triste fado, uma canga de amargura. Raramente rimos. A mocidade, essa, então, afivelou uma mascara de sensaboria marcada; efeitos do jazz, resultados da moeda fraca, das pernas á mostra das damas, ou da vermelhidão dos labos? Rir, com aquela pilheria antiga, com aquêl gargalhar salubre, parece que, depois da guerra, se não tem feito. Morreu Bordalo que com seu lapis mordente agulhoava o Antonio Maria Fontes Pereira de Melo. Sebastião Sanhudo não editara mais o seu *Sorvelo*. Celso Herminio não dantorcionará mais seu lapis.

Hoje, dominam os impressionistas, cubistas, futuristas na arte superior da caricatura. Quanto a essa pleiade de criticos, de literatos, pode dizer-se que se extinguiu com Caracoles. Entretanto, todos nós queremos rir, dezojilar o figado. E' por isso que nada havendo de notorio, estes dois ultimos Abencerragens da alegre campanha, se meteram a este empreendimento. E comecem no anno de 31. Por conseguinte é

numero de quino, daquele que se jogava no seculo passado, quando a familia desconhecia o cinema, o divorcio, e vivia com uma corôa por dia. Gargalhava-se então quando saham os 22, dois patinhos...

Ciriaco de Cardoso dava-nos o *Burro do Sr. Alcaide*. José Ricardo ou Vale no Teatro enchiam-no de chiste. Faziam-se cortejos pelo Entrudo e os de hoje são sombras pretas. O *Pimpão* vinha todos os domingos de Lisboa. Apareciam lá os primeiros desenhos nudistas e os primeiros contos picaros.

Alfredo Gallis escrevia os seus primeiros livros galantes, com um á vontade que Paulo de Koch estimaria. Até se ama sem aquele gosto de antigo molde... Tudo são inventos, aberrações... As damas só se desvendavam a muito custo mostrando o pé. Agora, fartas de nos denudarem o colo, braços e pernas, eis que arripiam o caminho. Começam a descer as saias. Eva, porem, teima em seus processos e lá vem o tempo da nudez total, já em Pariz na Ilha de Medan, como na Alemanha, no Paiz dos Homens Nus...

Vamos ter um periodico a despertar a alegria... Eis o *Filtro* que nos oferece um par de gentilomens das letras e do teatro. Que acepipe? Que prazer este quando só, por toda a parte, a canção do fado oprime e cança, monotona e depressora, o fado nascilo da valeta, a galgar os palacios, choramigão e como uma nora gemente. Se até vamos ter a *Severa*, em Sonoro, por causa dele!

Este humoristico «*Pirolito*» vem na hora renovadora, na hora em que é mais preciso injectar umas ampolas de rizo no corpo dos homens e tambem das damas que o fado prostou e cançou. Quem canta o fado ou o bate, em vez de se alegrar, parece que acabou de cometer um mal. E' preciso que «*Pirolito*» que bate, que bate», venha em socorro da restauração da alegria. Deixemos de chorar. Lamurias para longe... Algumas gotas deste Elixir no copo de agua de lavar a boca de manhã e que, por todo o dia, dansará nos nossos labios o sorriso. Pode tambem afivelar-se como uma mascara pelo carnaval e não a deixar todo o ano. Sugestiona-te que a vida é bela, que tens a sorte de ganhares o premio da Lotaria, que tens 20 anos, que conquistaste a Greta Garbo, que és o Chevalier... Brinca com creanças, foge de quem anda a tenfir...

Chega-te ao «*Pirolito*». Lê-o e relê-o. E depois verás como a vida é bela, mesmo sem teres as notas do Angola e Metropole, nem a mocidade desejava-la.

Toma banho. Come uma laranja pela manhã e umas ameixas para que o intestino cumpra. A séde da alegria reside no recto limpo. Purga-te se preciso fór...

Um clister mesmo a tempo te ajudará no empenho. Láva-te e dansa e canta: «*Pirolito* que bate que bate», «*Pirolito* que já bateu».

Eis a cura que te recomendo.

Dr. Raclima.

**Este jornal foi visado
pela comissão de censura**

aquem e alem mar

POR ESSE M'UNDO DE CRISTO

A S. D. N. e a esquadra Suissa

Genebra, 19 Janeiro—(Do nosso enviado especial) - Comissão Naval, Sociedade de Nações inquieta constata ausencia sessões referentes desarmamento, Almirante Comandante Esquadra Suissa,—stop,—Policia Aquática prevenida desconfia personalidade citada pereceu naufragio, stop—equipe escafundros montados mobilisada imediatamente,—stop—mais detalhes T.S.F

A. S. P. A.

Bordeas, 2—A grande reunião anual da Sociedade Protectora dos Animais, realisada ontem, obteve um sucesso sem precedentes. Após os discursos da praxe, a distribuição das recompensas principiou, entre aplausos entusiásticos.

O 1.º Premio—Um chalet em S. Cosme sur-Mer, foi conferido a um mancebo de

dezoito annos, o qual, partindo do principio que fazer mal aos animis é indicio de mau caracter, não hesitou em conservar no seu corpo, carinhosamente, uma tribu de pulgas de todas as idades, de todos as côres e de todos os sexos—C.

Um novo Jack estripador

Manchester, 31—A Policia de Manchester anda em palpos de aranha pelos crimes praticados por um novo Jack Estripador, em pleno coração da cidade. A população está alarmada, tendo o commercio encerrado as portas e paralisado o movimento dos electricos.

O extraordinario bandido, que já vai na sua 37 vitima, escolhe, de preferencia, policia sinaleiros, tenores aposentados, chauffeurs de casa particulares e fiscais do selo.

A causa-crime não é o roubo, e d'entre

Primas & Bordões

Nota a concurso:

A menina da Avenila

lava os pés—e mais não disse!

(Recebem-se as glosas, que deverão ser décimas, até á proxima Quarta-feira. — N. B. décimas relaxadas não se publicam.)



Finais obrigados

Para uma quadra:

Deshumano
conquistas.
Severiano.
anualistas.



Adivinha

Hoje tem. Ontem não tinha.
Amanhã tem. Depois não.
E se o tem a adivinha,
não tem a decifração.

tantas victimas, abandonadas nos portais só uma appareceu despojada das cuecas.

De resto, o facinora não viola nem guitarra ninguem.—(Havas)

Choque de aviões

Nimes, 25—Hoje, pela manhã, quando passavam por esta cidade, em sentido contrario, dois aviões Bleriot, conduzindo um o-correio destinado a Nantes e o outro um casal de noivos, chocaram-se violentamente, apesar dos repetidos sinais feitos pela Policia Aéria.

A tripulação do Avião Correio faleceu. Quanto aos recém casados, chegaram cá abaixo incólumes, sendo as primeiras palavras da noiva, ao recuperar os sentidos, as seguintes: «Bem me dizia a mamã que tu havias de cair!»—(Radio)



Quentes e boas!

O garoto repontão,

Com geito, tréts e lóas,

P'papanhar indigestão,

Pede ao das «quentes e boas»

Cem delas por um tostão.

Nem cem, nem vinte, nem dez!

Dis o homem: eu cá não brinco!

Das castanhas que aqui vêm,

Por um tostão são só cinco...

E dessas são pódres três!





A decadência do teatro e a missão do "Pirolito"

O Teatro Portuguez está decadente? Pois está. Disse-o Gil Vicente, afirmou-o Garrett, confirma-o o «Pirolito».

O Teatro Portuguez está decadente. Entrou com ele o «delirium trémens». Atacou o o vômito negro. Mórde-o a lepra. Queima-o o tifo — os medicos abandonaram-no já. Pucos momentos terá de vida...

Contudo, devemos abandonar o doente? Nunca! Se os ultimos boletins são aterradores, não há estados desesperados: Há medicos que não sabem ou não querem esperar. — De resto, até ao momento da passagem da certidão de óbito, que a esperança não faleça...

Não. O velhinho não vai assim! Ele é

de rija tempera, boas fêveras, arcabouço de ferro... De vez em quando, é certo, parece que vai fechar o olho... Mas, inesperadamente, a pálpebra treme, — e todos os olhos dão de si...

* * *

Deixar falar quem fala é obrar a Natureza, diz a Sabedoria das Nações. E' um facto a decadência do Teatro? Bom. Mas, para grandes males, piores remedios. E o «Pirolito» está disposto a tudo. Inflexível, incorruptível, insubornável e intransmissível, «Pirolito» pontificará, dizendo da sua justiça. Ainda descendente de Sarcey, — neto

colação, pouco mais ou menos, — as suas criticas colocarão teatro, auctores e artistas no seu devido pé.

Aviso às Emprezas: Não aceitem os borlas... senão as que julgemos necessarias para assistir ás primeiras representações... e noites seguintes.

Não frequentarêmos os camarins... de artistas que não conhecemos. Se as peças forem boas e a interpretação das mesmas perfeita, diremos bem; se forem más e a representação insuportável, diremos melhor...

Dito isto, — não nos venham com pedidos de benevolencia. «Pirolito» será incorruptível, insubornável e intransmissível!

ESPECTACULOS

S. João

Companhia Adalina Lura

Após uma rápida digressão pela provincia, por causa da bronquite do nosso primo Grijó, reaparece, amanhã, esta brilhante Companhia, com a esplendida peça «O Pardalito», em dois espectaculos, á tarde e á noite.

Sá da Bandeira

Companhia José Climaco

Hoje e amanhã, á tarde e á noite a pedido de varias familias já convalescentes da gripe, repête-se o programma da Festa da nossa afilhada Elisa Carreira.

Isto é: Um acto das Rosas de Portugal, outro da Terra de Cantigas e numero do celebre Cabaz de Morangos.

Aquia d'Ouro

Cinema Sonoro

Programa organizado a capricho pelo nosso querido compadre Alvaro Pires:

— A patrulha da Alvorada — Charles Hackett e duas árias da opera Rigoletto — Commemoração do Armistício, em Paris, 1930 — Novas atracções — Novas actualidades.

Olimpia

Cinema

O celebre «film», A Mulher na Lua e a grande Orquestra Carriedo.

Trindade

Cinema Sonoro

Esplendidas sessões com um programa

do Antoninho Neves que faz crescer a agua na boca:

Não, Não, Nanette! — Uma Revista — Documentação. —

Passos Manuel

Cinema e Variedade

Mora para o mundo — Noite de mistério. — No hall, variedades. Orquestra René Bohet.

Batalha

Cinema

Os «films» sensationais, A Legião Estrangeira e A Vingança da Boca Negra.

Palacio Cristal

Cinema. Films escolhidos.

Odeon

Cinema. Fitas interessantissimas.



“ S L A Y ”

Grande Marca Americana

Casacos de couro Impermeáveis

A P R E S T A Ç Õ E S

A venda em todo o país

39, Canceleda Velha - PORTO